

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ustú

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado



XIX DOM. DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. MATHES, CAP. XXII, V. 1-14

N'aquelle tempo, continuando Jesus a fallar em parabolás, disse aos príncipes dos sacerdotes e aos phariseus: O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrava as bodas de seu filho (1). Mandou os seus creados buscar aquelles que para ellas estavam convidados; mas elles recusaram ir (2). Mandou ainda outros creados (3), com ordem de dizerem aos convidados: Tenho preparado o meu banquete, mandei matar os meus bois e tudo o que havia sido engordado; tudo está prompto, vinde ás bodas. Mas elles não os escutaram, e se foram, um para sua casa de campo, outro para o seu negocio (4); os outros se apoderaram dos creados, os cobriram de ultrages e os mataram (5). Sabendo do esta nova, o rei irritado mandou um exercito que exterminou os matadores, e queimou a sua cidade (6). Então disse aos seus creados: O banquete das bodas está prompto; mas os que para elle tinham sido convidados não eram dignos d'elle; ide pois ás praças publicas, e caame ás bodas todos aquelles que lá encontrardes (7). Os creados se espalharam pelas ruas da cidade, reuniram todos os que encontraram, bons e maus (8), e a sala do banquete encheu-se de convivas. O rei entrou depois para ver os que estavam á meza (9); e viu um homem que não estava vestido da tunica nupcial (10), e disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem ter a tunica nupcial? E aquelle homem não respondeu nada (11). Então o rei disse aos seus creados: Atae-lhe as mãos e os pés, e lança-o nas trevas exteriores (12); é allí que haverá choros e ranger de dentes; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

REFLEXÕES PRATICAS

Nós somos todos convidados para o banquete das bodas do Cordeiro, para esse banquete que Deus preparou a todas as nações sobre a montanha sancta, isto é, no céu. A nossa qualidade de christãos nos dá direito a d'elle participar-mos, e independentemente d'este convite geral, que nos é commum com todos os que creem em Jesus Christo, com quantos convites particulares não nos tem o Senhor instado a nos dispormos para n'elle tomar-mos lugar? Quantas vezes não nos tem dicto, assim pela voz dos seus ministros, como pelas suas sollicitações interiores: «Tenho preparado o meu banquete, tudo está prompto; vinde ás bodas; isto é, tenho-vos preparado um lugar no meu reino; um throno de gloria vos espera; vivei de tal sorte que mereçais occupal-o um dia. Mas, em lugar de respondermos ao convite tão instante do nosso Deus,

não temos nós imitado os convidados do Evangelho que foram um para sua casa de campo, outro para o seu negocio? O amor dos prazeres ou a sede das riquezas não nos tem impedido até agora de nos occuparmos seriamente das coisas da religião? Temos feito da nossa salvação o nosso mais importante negocio, o nosso unico negocio? Temos seguido as pisadas d'aquelles veneraveis Patriarchas, que confessavam que eram estrangeiros e viajantes na terra, e suspiravam por uma patria melhor, que é a patria celeste? Ah! não somos antes tão indifferentes para com o céu, quanto elles eram despegados d'este mundo? Temos imitado aquelles athletas que, devendo correr na carreira, se abstinham de tudo quanto podia pôr obstaculos?

Comtudo aquelles que eram vencedores n'esses combates, não recebiam senão uma corôa corruptivel; e nós que podemos e devemos aspirar a uma corôa incorruptivel, temo-nos abstido de tudo quanto podia impedir-nos de alcançar premio tão magnifico? Ah! não nos temos antes tornado semelhantes áquelle mau servo que, tendo conhecido a vontade de seu amo e não se tendo apressado a executar as suas ordens, se expõe ao mais aspero castigo? Ah! se até agora, nos temos entregado a essas obras de trevas que excluem da sancta São, que tornam indigno de tomar parte no banquete das bodas do Filho do Rei, agora, ao menos, comecemos a operar a nossa salvação com temor e tremor. Em vão pretenderiamos que as nossas occupaões, os nossos trabalhos, não nos dão tempo de nos occuparmos d'este grande negocio; os convidados do Evangelho também apresentaram estes pretextos: e foram preservados por isso da ira do Senhor? E' um dever, por certo, velarmos pela conservação dos nossos bens, ordenarmos os nossos negocios temporaes; mas é um dever muito mais sagrado ainda honrar a Deus, servi-lo, e tornar-nos dignos dos seus beneficios e da sua misericordia. Cumpramos com exalidão os deveres do nosso estado e condição; mas ponhamos á frente de todos aquelles a que nos obriga a qualidade de christãos. Estes deveres não são incompativeis, mas para os conciliar, é mister subordinar-os uns aos outros, é mister pôr cada um na ordem que lhe convém; e quem pôde duvidar que os da religião, os que tem relação directa com a salvação, devam occupar o primeiro logar?

Se obramos segundo estes principios, é prova de que o amor de Deus reina em nós, e, desde então, o pequeno numero de escolhidos, esta verdade terrivel que nos é annunciada no fim do Evangelho, deste dia, não deve a-sustar-nos. Sim, o numero dos escolhidos é pequeno, não o podemos duvidar: as palavras de Jesus Christo são formaes a este respeito; é pequeno em comparação dos que se perdem; mas comprehende certamente todos aquelles que amam a Deus, que perseveram no seu amor, e que fazem todas as suas acões por motivo d'este amor. Praticemos pois constantemente esta virtude tão preciosa e necessaria; estejamos incessantemente vestidos d'ella, porque não ha instante algum em que não possamos ser chamados ás bodas do Senhor; apresentemo-nos muitas vezes, cobertos com esta tunica nupcial (13), á meza sagrada onde recebemos o penhor das delicias celestes e da immortalidade bemaventurada.

(1) Pelo reino dos céus deve-se entender aqui a Igreja inteira, quer a que precedeu a vinda de Jesus Christo, quer a que elle fundou com a sua missão, quer a que combate na terra quer a que triumphou no céu; o Rei é Deus; seu Filho é Jesus Christo; as bodas são a união de Jesus Christo com a Igreja, sua esposa querida. Todas as almas que compõem a

Igreja são chamadas a ser esposas de Jesus Christo, a contrahir com elle alliança espiritual, esperando que lhe sejam unidas perfeitamente no reino celestial.

(2) Estes primeiros convidados que Deus manda buscar são os judeus. Envia-lhes Deus primeiro os Prophetas para os dispor para receberem o Messias, e depois João Baptista.

(3) O Senhor não se enfada com as primeiras recusas dos judeus: redobra as suas sollicitações, e lhes dá todo o tempo para conhecerem e receberem a graça do Evangelho, que lhes é offerecida pelos Apostolos.

(4) O apego aos prazeres e aos bens da terra faz desprezar aos judeus o tomarem parte nas bodas do Senhor; rejeitam a divina alliança que se lhes offerece com Jesus Christo, e os bens infinitos que a devem seguir.

(5) Os judeus, não satisfeitos com terem tirado a vida a Jesus Christo, fazem também morrer os Apostolos que lhes offerecem o perdão da sua parte.

(6) Esta prophécia da ruina de Jerusalem cumpriu-se quarenta annos depois da morte de Jesus Christo.

(7) Pela recusa dos judeus, chama Deus os gentios; não ha só povo, senão todos os povos, sem distincção.

(8) Os creados, executando a ordem de seu amo, reunem na sala do banquete todos aquelles que encontram. Todas as condições, todas as profissões, todos os sexos são introduzidos. Que succede? os maus entram com os bons, e vão allí confundir-se: imagem da Igreja na terra, onde os peccadores juntos com os justos compõem com elles a sociedade visivel que Jesus Christo veio fundar.

(9) Não se trata aqui da Igreja da terra, senão da Igreja do céu. E' necessario ter passado pela Igreja da terra para allí ser recebido. Mas não basta ter sido membro do corpo desta Igreja; é necessario pertencer á sua alma. E' preciso apresentar-se vestido, não só do título de fiel, senão também das virtudes que elle suppõe.—O Rei entra na sala para examinar os que se apresentavam no seu banquete. E' o emblema do juizo que Deus ha de pronunciar sobre nós no momento em que, sabendo da Igreja militante, formos pedir para fazer parte da Igreja triumphante.

(10) Este homem representa o corpo dos peccadores. A tunica nupcial é a caridade e a innocencia de que é mister estar vestido para ser admitto no céu.

(11) A imagem da confusão de que será coberto o peccador, quando do tribunal ante o qual houver sido levado ouvir sahir uma interrogação semelhante.

(12) Estas trevas designam o inferno e a condemnação eterna.

(13) Recte enim charitas nuptialis vestis vocatur. S. Greg.

Palestras familiares

O Espiritismo — suas causas e efeitos

I

VOGA DO ESPIRITISMO

O espiritismo ainda não fez o giro do mundo todo; em muitos logares é ainda uma novidade, uma moda.

Quando este passar, elle também sumir-se-ha, para reaparecer mais tarde disfarçado, sob outra forma.

Nos logares por onde passou, o espiritismo tem deixado uma triste idéa de si, e nem uma saudade.

Movido pela curiosidade que herdámos de nossa primeira mãe, cada um quer experimentar por si mesmo, colher o fructo e comer, para ver si na realidade, produz a morte ou não.

A curiosidade, como toda a paixão, não raciocina, não reflecte. De nada lhe servem os exemplos albeios. «Todos os dias não são iguaes» diz ella. «Eu terei, quiçã, sorte melhor. E' moda; todos vão experimentar, vamos fazer o espiritismo?»

E a borboleta tanto va e esvoaçando ao redor do lume que cabe atinal e morre

queimada. O homem é naturalmente religioso; Deus o asselou com o lume de seu rosto. Uma religião é necessaria. Um homem sem Deus é um monstro da humanidade.

Ora, catholicos ha não poucos, libios e de mediana instrucção, que acham a religião com suas leis e piecitos pesada demais e incommoda.

Apparece na scena da vida publica uma invenção qualquer com o nome de religião. «Vamos a vêr, dizem logo os taes catholicos, si esta nova religião não é talvez mais commoda, mais facil».

E logo ficam encantados com seus dogmas, e abraçalham com effusão, si, além de commoda, tivesse ella a felicidade de ser verdadeira! Mas por mais que façam para se persuadir que o seja, não o conseguem e são forçados a reconhecer que é falsa e por-consequente nada lhes poderá valer.

Os protestantes, em virtude do livre exame, pelo qual cada um é juiz infallivel em materias de religião, vivem n'uma continua incerteza sobre a verdade do protestantismo; por causa especialmente das quatrocentas e tantas opiniões em que está dividido, duvida cada um da sua e quer experimentar si talvez esta outra e mais nova é melhor. Assim trocam nua opinião por outra e vão fazer o espiritismo.

Não menos innata, forte e, além disso tyrannica é nos homens a paixão do interesse, a sede do ouro, paixão terrivel, summamente engenhosa em espreitar todos os meios ao seu alcance. Um destes é para ella o espiritismo, uma novidade, uma actualidade, um artigo de moda.

Os impostores, pois, os charlatães apoderam-se do movimento geral para dirigil-o a seus fins.

Elles também fazem e vendem o espiritismo, enchendo seu bolso á custa dos credulos e illudidos. Uma prova disso é o recente processo da famosa Anna Rothe, já descoberta e exposta no pelourinho, como impostora, em Chemnitz na Saxonia, e depois festejada em Berlin onde está vendendo as mesmas imposturas ao povo sempre avido de novidades, quaesquer que ellas sejam.

Outros por outros motivos, ás vezes indignos, inconfessaveis, se filiam ao espiritismo. N'uma palavra: as humanas paixões lisonjeadas, eis o segredo da voga do espiritismo.

M. R.

Ignorancia de um protestante

O correspondente do jornal *La Croix* em Nova-York conta uma graciosa ingenuidade a proposito de jornaes americanos que publicaram edições especiaes para annunciar o nascimento do herdeiro real da Hespanha. Um desses jornaes no momento de pôr em movimento a machina para a edição especial, teve escrúpulos.

A's pressas, e por telephone, entrevistou o vigario da Igreja Hespanhola.

O sr. é o reitor da Igreja catholica hespanhola?

Sim, sou eu.

Então, queira ter a bondade de me esclarecer sobre a seguinte pergunta: O nosso jornal recebeu um telegramma da Europa dizendo que o menino real que acaba de nascer na Hespanha veio ao mundo sem o peccado original, isto em virtude do privilegio que

Deus concede algumas vezes aos príncipes. Queira pois dizer-me o que ha a esse respeito e no caso de ter o príncipe herdeiro da Hespanha, nascido com a macula original, o Papa não poderia dispensal-o disso?

O Vigario poz-se a rir com gosto deante do apparelho o que assombrou o americano.

«O que! está rindo-se reverendo padre? Seja indulgente para comigo, eu sou um protestante pouco conhecedor das questões que relevam do dogma catholico.»

O Padre explicou então em poucas palavras ao seu interlocutor que o filho do Rei da Hespanha como qualquer simples cidadão da America, nascera com o peccado original, e que não dependia do Papa o impedir esta infelicidade: no emtanto, havia um remedio para esse mal que era o baptismo.

Oh! muito agradeço a sua preciosa informação, meu Reverendo Padre, pois eu ignorava essa verdade..

20 DE SETEMBRO

Não é certamente o dia 20 de Setembro o maior dia da Italia, mas é, sem contestação, o mais nefasto e inglorio.

A grande patria do general Garibaldi poderia ter reunido os destroços gloriosos de suas grandezas priscaes, e feito a sua unificação, sem levantar mão sacrilega sobre o patrimonio de São Pedro. O respeito para com o chefe espiritual do mundo catholico, a que os mesmos Estados protestantes não têm faltado, seria, além de justo, um acto muito politico e capaz de assegurar o futuro da unidade italiana. Mas parece que uma satanica inspiração desviou do caminho dos patriotas e inutilizou o seu heroismo.

O projectil que chocou a Porta Pia deve recochetar sobre a casa de Savoia e sobre o monumento politico que resultou de uma impia extorsão. Quanto será ephemero esse monumento, mostra-o a orientação erronea e condemnavel que sempre tomou o Quirinal, nas suas relações exteriores. Basta lembrar a triplice alliança que é o maior flagello de Italia, pois, além de lhe impôr um pé de guerra constante e onerosissimo permite á Austria ir pouco a pouco despojando a alliança de todos os seus direitos. Ja não era pequeno o negocio de Trieste e Firenze que fazem engolir carvões accésos á mãe patria: vieram mais as violencias austriacas nos Balkans, que deveriam ter, em situação normal, suscitado uma guerra Mas a Italia deu os pulsos para que os seus mais temiveis adversarios a algemassem.

Que se pôde presagiar desse reino que se sobrepõe a seu Deus e se sotopoz a seus inimigos?

O povo que foi escolhido para guarda da dignidade pontificia, e que se deveria consi-derar como a nova tribu de Levi, tem as mais gloriosas tradições e liga a sua historia á desses romanos que foram os senhores do mundo. Mas acontece que aquelles aquem Deus mais abundantemente concede a sua graça tornam-se depressa esquecidos e ingratos.

Que exprimem esses festejos a 20 de Setembro? A Alemanha, victoriosa sobre a periculante nação franceza, não mais commemorava o feito militar de Sedan: os Estados Unidos já não blasonam sobre a derrota de Hespanha, nem a Inglaterra sobre a do heroico

Transval. E' que a lembrança da unificação italiana sabe aos inimigos do Vaticano, lisongea os seus odios, desperta lhes a sanha.

Sobram motivos para que a Italia não ostentasse nesse dia as suas galas, e não é o menor a conveniencia de não reabrir as feridas de muitos filhos illustres, e não susceptibilisar as casas destronadas.

Não fôsse o proposito de arranhar a respeitabilidade do Papa, e já agora passaria despercebido esse dia que nada significa para esse povo a que nos prendem tantos laços affectuosos.

Decreto Pontificio

«QUAM SINGULARI CHRISTUS AMORE»

ROMA, 21 de Agosto de 1910.

«Demasiadamente importante é o decreto relativo á primeira communhão, e innumerables problemas faz surgir, para que eu não procurasse obter das autoridades competentes os esclarecimentos que interessar possam nossos leitores.

«A ninguém melhor poderia eu dirigir-me desde logo do que ao eminente Prefeito da propria Congregação da Disciplina dos Sacramentos, S. Em. o Cardeal Ferrata.

«Eminencia, disse-lhe, V. Em. já residiu em França, e sempre dedicou á nossa patria um particular interesse, V. Em. conhece a importancia que tem entre nós, tanto nas parochias como nas escolas, a cerimonia da primeira communhão. Não virá o decreto de 8 de Agosto se me permite a expressão que primeiro me vem aos labios, trazer consequências desagradáveis?

«—O Sr. mesmo responde me que não, disse-me S. Eminencia. Já leu o decreto e sabe que elle nada mais faz do que ensinar a pura doutrina theologica. E o que é verdadeiro, não pôde, de forma alguma, deixar de ser bom.

«Naturalmente, previmos todos os choques a que o senhor faz allusão. Sim; haverá um movimento de embaraço, mas que será passageiro. Achar-se-á facilmente, e sobremodo em França, o meio de realizar as prescrições da Igreja, e de ao mesmo tempo conservar, se bem que sob outra forma, tudo quanto de realmente vantajoso existe na pratica actual.

«Os erros doutrinaarios e os abusos ameaçavam aggravar-se. A este respeito fallámos no decreto. Temos por exemplo, a recusa de dar a communhão, em viatico, as crianças proximas da morte. E' ainda muito exacto que, em alguns paizes, não se confessavam as crianças antes da primeira communhão, e até lhes não davam a absolvição.

«Quanto á idade da primeira communhão—e talvez em vista das actuaes condições da vida social—havia como que a tentação de procrastinar a cada vez mais. Sobre este ponto chamou-os a attenção um caso que nos veio de Strasbourg. O capitulo queria fixar a idade em 14 annos; o bispo julgava conveniente fixar a ao menos em 12. Veiu a consulta á nossa Congregação e nós respondemos lembrando que é a idade do uso da razão, e não um determinado numero de annos, o que é necessario e sufficiente para permitir e obrigar á communhão.

«Este decidiu nos a tratar a questão a fundo. E quando eu mesmo fiz a proposta ao Soberano Pontífice, mostrou-se elle muito alegre e desejoso de pôr em pratica, tambem quanto a este ponto, uma reforma que mais não é do que a volta as tradições seculares da Igreja.

«Estudamos, portanto, o problema e redigimos o decreto com o maximo cuidado. Posso dizer que luctuosamente a redacção. O proprio Papa o retocou até o ultimo momento. E quando, depois de nossa Congregação Geral de 15 de Julho, lhe levei a formula do decreto, S. Santidade exprimiu-me toda a sua alegria em dar-lhe a sua sanção suprema.

«Eminencia, se me permite ainda desempenhar o papel de *advogado do diabo*. Entre nós, e á primeira vista, vai o decreto lançar uma certa perturbação nos catholicismos. Como se sabe, obtinhamos a assiduidade das crianças ao catholicismo, graças á primeira communhão, que era como que a coroação...

«—E como que recompensa da

assiduidade a's lições, continuou o cardeal. Mas não acha que existe qualquer coisa de descabido, em fazer da santa communhão um meio de conseguir esse resultado, uma especie de recompensa, de premio?

«Conheci até casos em que, chegaram a punir as crianças, privando-as da communhão, com relação a faltas de que sómente seus paes tinham a culpa.

«Porventura, deve Nosso Senhor, em sua Eucharistia, servir assim de recompensa ou castigo? Não, não; dae Nosso Senhor, ao maximo de vezes que puderdes, o mais cedo que for possível a essas alminhas de crianças, e afinae o vosso engenho para achar outros meios de obter os resultados que procuraes com esses regulamentos duvidosamente theologicos sobre a primeira communhão.

«—Como faremos, Eminencia, para os catholicismos?

«—Nem mais nem menos do que aquillo que até hoje temos feito. *Sómente em lugar de TERMINAR PELA COMMUNHÃO, É POR ELLA QUE SE TERÁ DE COMEÇAR*, depois naturalmente, de algum tempo de preparo.

Não esqueçamos que a criança esta' preparada a' communhão desde que conheça os principaes mysterios da fé—tanto quanto para a confissão—e sabe que o pão eucharistico não é o pão commun.

«Sem duvida alguma ser' muito mais facil preparar para a primeira communhão as crianças de sete annos do que os meninos e meninas de doze ou mais. Não é uma infelizmente triste experiencia que já' nessa idade, muitos desses tenros corações estão estragados? Daelhes portanto, Nosso Senhor, enquanto têm innocencia e candura. Deixae-lhe a Elle que toma para si essas crianças; Elle mesmo ajudará a dar-lhes posteriormente um conhecimento mais intimo, mais penetrante, mais decisivo para toda a vida, das verdades religiosas.

«Porque, naturalmente, as crianças que commungarem cedo, que commungarem assiduamente, o mais assiduamente que for possível, continuarão a estudar o catholicismo. Aos vigarios compete achar os meios de forçal-os á assiduidade, pondo-lhes recompensas ou destruindo-lhes premios. Em uma palavra, é um ponto de vista a mudar. E quando a isto nos estivermos applicado, ficaremos surpresos de ver que a pratica mais conforme á doutrina da Igreja e á sua verdadeira pratica é immensamente pratica e fecunda.

«—Eminencia, eram tão tocantes as ceremonias da primeira communhão!... «O dia mais bello da vida!» E tudo isso não irá desaparecer?

«—O sr. sabe que muitos homens eminentes lastimaram muita vez que, para innumerables crianças, o principal—a communhão em si—desapparecesse suffocada pelos accessorios—vestimentas, festas, visitas etc. O que ha de essencial na primeira communhão, ser' obtido de muito melhor forma com a pratica ordenada pelo decreto.

Ao demais, nós não fazemos desapparecer as ceremonias solenizes da primeira communhão. O dispositivo do decreto ordena as communhões geraes das crianças. Nada impede de cercar essas communhões geraes de uma grande solemnidade como até aqui. Ainda uma vez digo que, não é por ter a criança sete ou oito annos de preferencia a doze, que a primeira communhão ser' menos bem feita; muito ao contrario. E' isso não é tudo? Para esse primeiro encontro com o Divino Mestre os vigarios preparem todas as crianças, qualquer que seja a sua idade, desde que os paes e o confessor

—QUE SÃO THEOLOGICAMENTE OS UNICOS E VERDADEIROS JUIZES—os julguem capazes. A todas essas crianças juntar-se-ão aquellas que, anteriormente, e de uma maneira, por assim dizer,—privada, tenham podido tomar parte no banquete divino, com a sanção dos paes e do confessor. E porque essas ceremonias deixariam de ser para a parochia, para o collegio ou para o internato, uma festa tão tocante e tão realmente boa e christá como as ceremonias actuaes? Haverá evidentemente algum embaraço e perturbação nos primeiros tempos; o numero dos não-commungantes ser' ao principio muito consideravel; mas a regularidade virá' muito depressa e todos ficarão contentes. E quando digo *todos* refiro-me aos catholicos sinceros e verdadeiros.

«—Em summa, Eminencia, ainda uma vez vai a Santa Igreja Romana directamente a' realidade, a' realidade divina das coisas, sem se

importar com as apparencias e os preconceitos. Sob este ponto de vista, o nome de V. Eminencia ficará' ligado a um decreto, a que, com justiça, podemos chamar—decreto libertador. Parece que o Divino Espirito, na previsão de tempos ainda mais calamitosos, reconcilia cada vez mais os fieis com as praticas dos tempos de fé e dos periodos de violenta perseguições.

«Como não ficarem todos os fieis, filhos da Igreja, reconhecidos a Pio X e a seus eminentes colaboradores?

«Com esse reconhecimento elles provarão a sua fé, e trabalharão, sem se deixarem retardar pelos preconceitos, pela dificuldade e pela rotina, em prol da execução prompta e completa do decreto *Quam singulari Christus amore*.

«—*Quam singulari Christus amore!* Já' meditou estas palavras? Pois são estas palavras, pelas quaes ser' conhecido o decreto de 8 de Agosto, como que o seu resumo e a sua justificação. Espantem-se os mundanos tanto quanto quizerem: o amor do Christo, o seu amor particularissimo pelas crianças, foi quem visivelmente impressionou a' Santa Sé esse decreto de 8 de Agosto.»

(Do Universo)

Chronica religiosa

O CONGRESSO

EUCCHARISTICO

Encerrou-se o Congresso Eucharistico que se estava realizando em Montreal, no Canada.

O esplendor a que attingiu o Congresso exedia o brilhantismo do que teve lugar em Londres, apesar da magnificencia de que este se revestiu.

Na procissão do Santissimo Sacramento, que percorreu diversas ruas vistosamente ornamentadas, e nas quaes, por toda parte, se via a bandeira do Papa, a Custodia foi conduzida pelo Cardeal Vanutelli, cercado por vinte Arcebispos e cento e cinquenta Bispos todos revestidos das vestes pontificaes. Ahi se achavam milhares de sacerdotes seculares e regulares e os representantes catholicos de todos os paizes attingiam a vinte cinco mil. Era incalculavel a multidão que se apinhava nas ruas e praças para prestar homenagem a Deus Sacramento.

E meia duzia de beccios livres pensadores, boquiabertos ante esta colossal manifestação de fé catholica,—vão repetindo inconscientemente: A religião catholica esta em declinio, está moribunda,—o papado vai desaparecer.

Idiotas infelizes! Nem ao menos o bello sublime, desta grandiosa divina da religião Catholica, os abala!

Não podem mais erguer-se do lodçal em que se chafurdaram.

UMA PEREGRINAÇÃO A ROMA

Os catholicos de Colonia projectam organizar uma peregrinação a Roma, onde, como signal de protesto contra a agitação que os protestantes promoveram por causa da ultima encyclica, visitarão o tumulo de S. Carlos Borromeu.

Os peregrinos serão acompanhados pelo cardeal Fischer.

UM CONGRESSO CATHOLICO DE SEVICOLAS NOS ESTADOS UNIDOS

Diz o correspondente americano do "Portugal".

Os congressos catholicos entre nós estão em moda. Ainda bem, pois muito fazem elles para a união das vontades dos catholicos militantes. Um congresso original porém, e este pela primeira vez, teve agora lugar no Dakoto. Consta elle unicamente de *Indios* das diversas tribus espalhadas nas regiões de diversos Estados do norte. Cereca de 4.000 delegados se reuniram, representando muitos centenaes de mil indios catholicos, para combinarem entre si os meios de dilatarem a Fé nas suas tribus. Presidido pelo Delegado Apostolico Mgr. Falconio, com assistencia de alguns bispos e numerosos missionarios, alguns dos delegados fizeram uso da palavra com uma eloquencia

rara, toda impregnada d'um vivo amor á cadeira de S. Pedro. Ao separarem-se os congressistas, ainda encontraram na sua pobreza silvestre meios para a somma de 400 dollars para S. Pedro!

VIVA A SANTA SE!

Quando Affonso XIII passou em Juvisy em direcção á Inglaterra, succedeu-lho alli um incidente que o deve ter feito pensar no triste papel que está desempenhando nas mãos do seu primeiro ministro.

O caso foi o seguinte: Quando em Juvisy Affonso XIII assomou á janella da carruagem para receber os cumprimentos das auctoridades, adeantou-se um cavalleiro de aspecto distincto, ostentando a cruz da legião de honra, e gritou "Viva a Santa Sé!"

Produziu-se um pequeno tumulto, sendo o cavalleiro em questão immediatamente preso e levado á prefeitura da policia.

Alli, declarou chamar-se Raul de Sejaillie, coronel reformado e antigo zuavo pontificio.

Foi posto logo em liberdade. Os catholicos de Juvisy têm ido á casa d'elle apresentar-lhe os seus cumprimentos.

O velho militar tem sido alvo de grandes manifestações de sympathia.

AINDA O 20 DE SETEMBRO

De toda a discursão maçonico-antielerica e tambem antipatriotica da tal vinte de setembro, a fallação mais desatentada de todas foi sem duvida nenhuma a do professor complementarista Ernesto Sampaio, não só por ser o unico orador que representava alguma coisa, como pela circumstancia de ter sua senhoria julgado occasião oportuna para vomitar toda a sua bilis anti-religiosa em uma chamada snudação ao meritissimo doutor Juiz do Direito da Comarca.

Ora é bem que o sr. professor complementarista por lapotíniga fique sabendo que o nosso digno Juiz de Direito com quanto não professa esta ou aquella religião, pela sua educação e mais ainda pela alta posição que occupa de primeira auctoridade civil desta Comarca é summamente respeitador das crendas catholice do nosso povo, e por isso mostrou-se visivelmente contrariado com tão insolito procedimento de quem quiz fazer de S. Excia. como que um gato morto para bater ás lices do clero e dos catholicos desta cidade.

Cada vez me convengo mais da necessidade urgente dos catholicos utruos se unirem com os bons elementos politicos deste municipio para se varem da nossa sociedade todo esse mau elemento estranho que pouco a pouco vai procurando introduzir-se nas nossas camadas sociaes para dominar-as. E' preciso que os catholicos da nossa tão catholica cidade levantem a cabeça e saibam impor-se, porque do contrario dentro em breve toda esta cidade será reduzida a triste condição de uma fazenda de escravos, onde dous ou tres onzados nos pisarão sobre as cabeças, ligados na esbordia de certos catholicos que entendem que a religião consiste somente em resar, ouvir missa e receber os sacramentos.

BIBLIOGRAPHIA

DELIRIOS DO AMOR "ou as más leituras", drama em 7 actos, pelo Vigario da Caucaia, Ceará.

Já não é cousa que se ponha hoje em duvida o pernicioso effeito das *más leituras*, para nos servirmos do subtítulo da obra de que nos vamos perfunctoramente occupar. Toda gente séria, amiga da moralidade, sente a urgencia de um saneamento neste sentido. A 18 de Abril ultimo reuniu-se em Paris, um congresso diplomatico internacional, a convite do governo francez, e lançou as bases da campanha contra a pornographia escripta. Entendemos que a lucta deve ser mais aberta, visando outrossim todas as leituras cujo effeito seja a anarchia intellectual e a excessiva licença de costumes. Os governos modernos sentir-se-ão talvez manietados em face desse problema, e cumpre ás pessoas bem intencionadas remover as difficuldades por meio de uma propaganda incessante e efficaç. O que hoje parece impossivel será amanhã de facil execução, desde que se tenha exeguido o consenso universal.

A imprensa actual é um rio de vasa cujos detritos purulentos foram jogados no regaço da sociedade. Urge que se faça

a prophylaxia dessa corrente, para salvação da moral publica. Ha um certo fervor entre nós para esse ideal, que denuncia o aborrecimento com que se começa a receber a folha licenciosa, em que se explora o escandalo. Os paladinos da boa imprensa, abroquelados na religião, onsam já agora erguer a sua fronte aureolada e conculcar a arena.

Vem o sr. Vigario da Caucaia, no Ceará, de pôr a publico um drama cujo titulo, *Delirios do Amor*, pareceria pouco significativo... pouco ou muito. Mas é essa uma das originalidades do livro, e não é a unica.

Um drama em prosa! que ousadia! O Brasil tem a idiopathia do verso—foi sempre o seu principal producto, sem mesmo excluir o café e a borraça. Pouco importa que o bardo desconheça a *Arte de Floracio*, de Boileau, de Castilhos, de Bilac, ou de outros mais modestos: é preferivel que a ignore, é melhor mesmo que não saiba ler, porque «o poeta nasce feito.» O nosso paiz tem mais poemas do que flores na primavera. Não se imagine que estas palavras estejam civadas de ironia; *honnit soil qui mal y pense!* Ao contrario, é com desvanecimento que notamos a patria idiosyncrasia.

Mas, voltando ao drama, não podemos deixar de rebelar-o como um acontecimento. Causa singular entre nós, é que temos bastidores e não temos theatro. Alguma cousa se faz nesse genero ali, pelo Rio de Janeiro, revistas, comedias picarescas, composições fugitivas e immoraes: nada, porém, remanece para a admiração dos posteros. Qual é o nosso grande dramaturgo?

E' dever encorajar aquelles que se lançam a levantar-nos o theatro, esse phantasma que se evoca de continuo, como diria um espirita, e não apparece.

O livro do sr. Vigario da Caucaia, em quem advinhámos uma grande modestia, é uma contribuição para o theatro nacional e um concurso á lucta contra as más leituras. Qualifica-o o auctor de «humilde estudo de costumes patrios», na dedicatória «ao prototypo da mulher brasileira D. Isabel Christina, que depois de formar a aurea lei, fora expulsa do territorio patrio...»

O que se salienta nessas paginas, áquem não desconhece completamente a vida carioca, é um grande respeito á verdade, uma copia fiel das figuras inconfundiveis de certas rodas pernoscias, ultra pedantescas, onde a academia alegre innocula, por troça, as theories modernas...

Carlida a heroína, filha de um veneravel, «uma carioca que não se enfia», muito versada no romance naturalista, citando Zola, Alphonse Karr, Balzac, Stendhal, Flaubert, Goncourt, Mapassant, Daudet e o nosso Julio Ribeiro, faz a apologia de *Delirios de Amor*, obra do dr. Sylvio—creação do auctor do drama: «... é sobre tudo uma obra genial, encantadora, suggestiva, de sentimentos nobres; despretenciosa, sem o interesse inconfessavel do auctor da *Comedie Humaine* que escrevia com o fito no dinheiro, como elle mesmo confessava a Henry Latouche: *Pardieu! Reprendre ma plume, non pour acquerir de la gloire, mais pour essayer de payer mes dettes.*» Carlida, estragada por uma educação execranda, mas de coração aberto aos sentimentos elevados, foge de um baile onde era «a nobre, a elegante rainha», e acaba num hospital portenho, sem todavia ter rogado pelo prostibulo a asa virginal.

Ha situações emocionantes, e o entredo, ainda que simples e previsto, não deixa de empolgar. Foi com muito agrado que lemos essas paginas bem trabalhadas material e intellectualmente.

E' daqui, deste recanto da Paulicéa, enviamos um festão de applausos ao illustrado Vigario de Caucaia.

NÃO É VERDADE

Devido á obsequiosidade de um amigo, chegou nos ás mãos o n. 6 da *Revista Evangelica*, organ official do synodo do sul, isto é, do presbyterianismo maçoiado, sobre o qual o pastor Eduardo Carlos Pereira e os da sua *panelinha presbyteriana independente* têm derramado carradas de excommuniões, pregando aos seus crentes que aquillo é o caminho mais largo e facil para se ir dar com a alma no mais profundo dos infernos.

Na referida Revista, que não passa de um jornalco com feições de annuncio commercial das mercadorias avariadas do protestantismo, vem uma noticia gaiata sobre o pretenço desenvolvimento da mixórdia nesta cidade, comõ se vê da seguinte correspondencia:

DE ITU foram-nos enviadas as seguintes notas que publicamos com muito prazer:

Illmo. Snr. Redactor. Peço-lhe a publicação das seguintes noticias: —A Roma Brasileira, — Itú — está dando mais esperanças acerca do Evangelho; as congregações visinhas estão com espirito mais religioso.

—A sociedade das Senhoras vai indo sempre animada. Houve, ultimamente, eleição para nova directoria visto ter acabado o anno social, sendo eleita para presidente — D. Ernestina Vianna; para vicepresidente — D. Roberta Dafim; para secretaria — D. Maria Elisa de Souza Barros e para thesoureira — D. Augusta L. de Souza Barros. No dia 20 de Maio teve lugar a posse da nova directoria em casa da thesoureira, sendo então oferecido ás socias chá e bolinhos.

—Os nossos amigos *padres* é que de vez em quando se lembram de nós para nos ultrajar e deprimir, a ponto de dizerem que as familias catholicas não devem dar costuras a costureiras protestantes. Isto se dá numa cidade chamada por elles — cidade civilizada e de onde tem sahido tantos homens illustres...

Para outra vez lhe falei acerca do Esforço Christio.

Itú, Junho de 1910.

Ora, quem em Campinas, onde se publica aquelle folhco, e em outros logares, ler as supracitadas noticias, julgará talvez que a nossa boa, catholica e illustrada cidade de Itú, por algum castigo do ceu vai se despenhando para o abysmo da heresia protestante, e envolvendo-se nas trevas dos centros africanos e de outros povos barbaros e selvagens, que são os unicos que, por falta de instrucção religiosa, acreditam nas patranhas dessa religião de troça e carnal, em que todas as cerimoniaes quando não acabam pelo chá com bolinhos, terminam pelas orgias do reverendo pastor Bibiano, o mais fiel interprete das doutrinas *evangelicas marca Luther*.

Mas permitta-nos o missivista das taes noticias, que sobre ellas fazemos os seguintes e breves commentarios, por onde se verá que a nossa velha e illustrada Itú, mercê de Deus, continúa e continuará sempre, firme e inabalavel em suas crencas genuinamente catholicas, sem jamais dar ouvidos nem a minima importancia a esse *angú* resultante dos amores illicitos de mestre Luthero com nha Catharina de Borra.

1.º Diz o missivista «que Itú está dando mais esperanças acerca do Evangelho», mas não nos diz em que se fundam essas esperanças. Afirma tambem que as congregações visinhas estão com espirito mais religioso».

Mas, quaes são essas congregações visinhas de quem nem sequer uma vaga noticia se tem aqui em Itú? Serão por acaso os taes que, desgostosos com o pastor da chacara Ricardo Pinto, foram fundar novo templo junto aos muros do cemiterio municipal para pertubarem, com suas cantarolas *evangelicas*, o somno dos mortos que já a go a não podem mais repousar tranquilos?

2.º Qual é essa sociedade de senhoras que vai indo sempre animada?

Da nos o missivista o nome de uma unica senhora ytiana que faça parte dessa liga que não passa de quatro a cinco pessoas, todas vindas de fóra e já atacadas do virus pestilencial do protestantismo, pois nós catholicos ytianos desejamos conhecer essa pessoa, que ainda não tivemos a honra de conhecer.

3.º E' falso que os sacerdotes aqui residentes *provocem ultraju e deprimam aos protestantes* (como fazem os pastores evangelicos a respeito dos *padres*, dos *bispos* e até

do proprio Papa); e se elles e esta folha aconselham ás familias catholicas a não darem costuras a certa costureira protestante, é porque essa costureira, com um fanatismo sem nome, procura valer se do seu officio para propagar entre as pessoas, que lhe dão serviço, as doutrinas deleterias do protestantismo. E tanto isso é verdade, que ha nesta cidade uma costureira estrangeira, sequaz do Lutherismo, e apezar disso nenhuma familia catholica deixa de lhe dar costura, porque ella é protestante só para si, não cuida em propagar a sua religião falsa no seio das familias para as quaes costura.

4.º O missivista protestante, como estrangeiro que é, aproveita o ensejo para atirar ás faces do nosso povo o epitheto de atrazado, só porque não quer aceitar as doutrinas folgazans da mixórdia; mas não se lembra de que é na America do Norte, onde impera o protestantismo picado e *repicado* em milhares de seitas em tudo diferentes e contrarias umas ás outras, que se commettem as maiores barbaridades da mais requintada selvageria, como ainda ha pouco se viu nos innumerados lynchamentos de pobres homens de cor, só porque em uma lucta romana um preto teve o *desaforo* de vencer a um branco!!!

5.º Finalmente, aquelle chá ou café com bolinhos, de que fala o missivista, é mais uma prova de que o protestantismo é uma religião carnal, que só procura o bem estar do corpo sem se importar com a sorte da alma. E' uma religião que só presta para viver e não para morrer.

Estando ás portas da morte, a mãe de Melancthon, que foi um dos mais famosos discipulos de Luthero, chamou-o para junto de seu leito e lhe disse: «Meu filho, por teu conselho abandonei a Igreja catholica para seguir a nova religião (protestante). Agora vou comparecer diante de Deus, e por isso peço-te pelo Deus vivo, que me digas claramente em que religião devo morrer para me salvar».

Melancthon curvou a cabeça, e por um momento conservou-se em silencio; luctava em seu coração o amor de filho com o orgulho de sectario. Depois, vencendo o amor proprio, e sem se importar com as consequencias desastrosas que a sua resposta ia causar ao protestantismo, respondeu: «Minha mãe, a doutrina protestante é mais facil, mas a doutrina catholica é mais segura».

Assim, o proprio Melancthon, que foi um dos maiores propagandistas do protestantismo, aconselhou á sua mãe a que voltasse para o seio da Igreja Catholica se queria ter certeza da sua salvação.

DIALOGANDO

—Bom dia, Antonio.

—Bom dia, Ambrosio, como está's?

—Bom, obrigado; fatigado ainda das festas do 20... Setembro. A data da tomada de Roma.

—Ahn!...

—Pois!? então não tomaste parte tambem? Você, um rapaz intelligente perder festas dessas!?

—Ora, Ambrosio, bem sabes que sou catholico e bom catholico, e que nunca desmenti a minha opinião.

—Bem, mas... em certas occasiões...

—Não. Um homem para ser homem, ha de ter uma só opinião, uma só cara, uma só religião...

—Pois eu sou a favor do 20, e a maior parte dos italianos tambem o são, portanto...

—Pois, caro Ambrosio, essa maior parte, que, quando ha festas dão vivas ao 20... Setembro, vivas a' isto, vivas a' aquillo, são os primeiros a virar cazaca em caso de perigo...

—Como?

—Como fizeram em Messina, na Calabria e outros logares quando houve o terremoto.

Porque então, em logar de erguerem altares na rua, de organisarem procissões e fazerem novenas, não gritavam: Viva o 20 Setembro, viva a tomada de Roma?

O nariz do Ambrosio meço quem quizer.

PRINCEZ

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria De ordem do Revmo. Snr. P.e Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal tera' lugar sabbado 1.º de Outubro as 5 1/2 horas da tarde.

A Secretaria

NOTAS E NOTICIAS

N. Senhora das Mercês

Realizou-se na igreja do recolhimento de N. Senhora das Mercês, a festa em honra a sua excelsa Padroeira.

Antecedeu a um solemne e concorridissimo triduo, durante o qual occupou a tribuna sagrada o revmo. P. Materni, cujos bellos e proveitosos sermões muito agradaram.

No dia da festa houve pela manhã missa rezada e communião geral. As 9 horas teve lugar solemne missa cantada.

A tarde houve o encerramento da bella festa, contando de sermão pelo revmo. p. Materni, Tatum-Ergo e Benção com o SS. Sacramento. Por occasião da benção a corporação "30 de Outubro", postada no pateo externo, executou um lindo do brado.

A concurrencia de fieis as diversas solemnidades dessa festa, que revestiu-se de toda a pompa e brilho, foi enorme.

Festa do Divino

Com grande pompa e brilho estão sendo realizados os diversos actos da festa do Divino, cujo programma ja publicamos.

O triduo solemne teve enorme concurrencia de fieis, tendo sido apreciadissima a excellent orchestra habilmente regida pelo joven maestro Tristão Junior.

Por motivo de força maior não pôde ter lugar quinta-feira, como fora noticiado, a matança das rezas, tendo a mesma sido feita sexta-feira; foram abatidas 15 rezas, cuja carne foi distribuida sabbado aos pobres.

Sabbado ao meio dia teve lugar a entrada solemne dos carros de lenha; os carros se achavam garridamente enfeitados.

As 4 horas foi servido na casa do Imperio lauto jantar aos pobres. O Imperio, que se acha artisticamente armado, está sendo muito visitado. Os leilões tem tido bastante concurrencia.

Hoje, as 10 horas, haverá solemne missa cantada, sendo executada pela orchestra a bella missa do Divino, composição do saudoso maestro Tristão Mariano. A tarde terá lugar a imponente procissão.

Parabens ao sr. cap. Francisco Pereira Mendes Primo, digno lesteiro, pela pompa e brilhantismo com que estão sendo realizados os diversos actos dessa festa.

Donativo ao Asylo

O sr. Manuel de Padua Castello fez o donativo de uma sacca de café superior para o Azylo de Medicidade "N. Senhora da Candelaria".

Oxalá seja o proceder desse caritativo cavalheiro imitado.

Irmãdade de S. Benedicto

Terça-feira, as 6 1/2 horas da tarde, haverá na igreja de S. Benedicto reunião da respectiva Irmãdade.

Devendo-se nessa reunião tratar-se de assumpto de importancia, pede-se o comparecimento do maior numero possivel de irmãos.

Fallecimentos

Após prolongados soffrimentos, e confortado com os sacramentos da Igreja, entregou sua bella alma ao Creador, na terça-feira ultima, a exma. sr.ª d. Theresita Bueno de Negreiros.

A finada era uma senhora distinctissima e cheia de virtudes, e gozava no seio da nossa sociedade de grande e merecida amizade.

Era ella irmã do nosso prezado companheiro de trabalhos dr. Manuel Maria Bueno e do sr. Ignácio B. de Negreiros.

Ao seu sahimento funebre compareceu grande numero de pessoas.

Pelo ete no descanzo da distincta senhora será celebrada na igreja Matriz, amanhã as 7 1/2 horas, missa de 1.º dia.

Ao nosso prezado companheiro sr. dr. Manuel M. Bueno, e aos seus dignos irmãos enviamos nossos sentidos pezaes e pedimos ao Senhor que os console.

—Falleceu quarta-feira ultima nesta cidade a exma. sr.ª d. Julieta Carneiro Dias, virtuosa esposa do sr. Antonio Ferreira Dias, importante negociante nesta praça.

A finada era uma senhora distincta e virtuosa, gozando no seio da nossa sociedade de geraes sympathias.

A sxma. familia enlutada apresentamos nossos sentimentos de pesar e pedimos a Deus que a console.

Cortes e Recortes

Dizem, e é verdade, que o uso do cachimbo deixa a bocca torta. *O Republica*, que até não ha muito tempo era uzeiro e vezeiro em insultar, calunniar o Clero e a Igreja e radicalisar a tudo o que diz respeito a nossa Religião, parecia que havia deixado esse feio e grosseiro vicio, mas, tanta cocega lhe fez o 20 de setembro, que obrigou-lhe deixar a vida seria e honesta que parecia querer seguir, e veio lá, um tanto disfarçado num — *Escrivem-nos*, a cantar lóas aos heróes da gloriosa jornada e pintando o que nesta cidade houve em commemoção a esse grandioso feito com as mais bellas cores e mais retumbantes adjectivos.

Porem, quem quer que seja o auctor de tal — *Escrivem-nos* — ou era um dos que applaudiam e gritavam na *portentosa* passeata, e nesse caso estava todo embebecido nos seus vivas e morras e nada via, ou então via tudo através de um paleroso oculo com o qual ainda poderá acompanhar a marcha do Halley.

Quem não tenha assistido a isso que aqui houve no dia 20, pensará que a festa foi grossa e a passeata importante, o que nella tomou tanto parte a briosa colonia italiana como o povo. Pobre gente.

Mas seriam essas festas promovidas pela colonia italiana? á elle, á elle, á elle, associou o povo?

Não, tudo isso é falso, é tudo mentira.

Querem saber de que se compunha essa festa tão celebrada pelo — *Escrivem-nos do Republica*?

Compunha-se de meia duzia de italianos sem importancia e meracimento algum tanto entre seus patriotas como no seio da sociedade ytiana, meia duzia de conchicados desordeiros, quatro ou cinco idiotas, outros tantos pelantes ou melhor-iguonantes, tres ou quatro tontos e o molecório que está sempre prompto a sahir cabriolando na frente da charanga e correr atrás das varas de rojões, sem se importar com o motivo que a musica toca nem qual o nome de quem paga os foguetes, addicione-se a essa indigesta mistura mais uns dez que estão sempre promptos a adherir ás festas que terminam com cevejeiros, e terão o pessoal *luzido* que tomou parte em taes festejos.

Atribuir essa festa de iniciativa da altiva e briosa colonia italiana aqui domiciliada, seria quasi que ultrajar-a! Dar-se-ia o caso que essa colonia tão distincta e sobre ja se esquecesse da affronta estúpida e grosseira que soffreu ven lo queimada na praça publica a sua bandeira, e fosse agora bascar para ser o seu orador o proprio individuo que assim a ultrajou! Não, mil vezes não; conheçamos e admiramos os nobres sentimentos que se aninham no seio dessa altiva colonia, ella jamais entenderá a mão de amigo a quem tão estupidamente a feriu.

A essas que esqueceram-se que naquelle pedaço de paño estava representado o symbolo da patria distante, e que esse mesmo symbolo foi despedaçado, queimado pelo mesmo individuo ao qual hoje apertam em fortes abraços, só um nome valhes bem — desbridados.

O povo desta cidade parte alguma tomou nessa festa. Elle está sinceramente a colonia italiana, porem nesses vivas, nessa algazarra, elle não via demonstrações de sympathias e de affectos a bella e heroica Italia, mas sim explosões de odios sectarios. E, catholico sincero como elle é, não podia acompanhar nem approvar esses urros e berros partidos de peitos minados pela descrença e cujos tormentos interiores parecem que começam nesta mundo, tal a raiva, o desespero que os assenhorea contra a Igreja de Jesus, que importa que alli estivessem dez ou doze filhos desta cidade!

São todos bem conhecidos: uns são pobres irresponsaveis, outros idiotas, de uns se lamenta a cegueira, o erro em que estão, de outros se commenta os desatinos, as desordens, uns inspiram compaixão, outros causam asco. E, sejamnos logicos, o povo ytiano não é formado de idiotas, depravados, desordeiros, pelantes e illudidos.

Tanto o povo não tomou a minima parte nesses festejos que nem as proprias corporações musicas desta cidade quizeram nelles tomar parte; para que a festa não passasse sem musica viram-se os promotores da mesma obrigados a mandar buscar uma banda de musica do Salto, donde tambem veio muita gente (curiosos, gente — *me — maria eu com as outras*) para engrossar as miungoadas fileiras da passeata.

Parabens aos distinctos maestros José Victorio do Quilros e Ezechias Nardy, dignos e proveitosos regentes das apreciadas corporações "30 de Outubro" e João Narciso não permitindo que ellas tomassem parte nesses festas promovidas pelo anti-clericalismo e maçoiismo.

Isso o homem do — *Escrivem-nos* não lisse, poron nós o dizemos.

Diz o tal que essa joça foi uma bella e brilhante festa do Livre-Pensamento. Muito bem. Como então sensura elle o agente consular da Italia? Não terá elle tambem o direito de pensar livremente, e assim pensando não se iconchicou com as essas farranças onde o nome da gloriosa Italia só servia de pretexto e nada mais!?

Foi bella festa do livre-pensamento, diz o tal senhor, e no entanto dezenas de morras foram dados ao clero, a Igreja. Bella liberdade de pensamento! Só porque nós, os catholicos, não pensamos como elles pensam, gritam, esbravejam e dão-nos morras!!

Ao passar esse bardo le desenfreados moleques enfrente a nossa redacção promoveram em morras ao jesuitismo, a Igreja Catholica, etc; egual procedimento tiveram em outros diversos pontos. De nossa parte sinceramente agradecemos essas explosões da raiva e do despeito desses malcriados: elles gritam contra nós, melhor, é porque temos sabido cumprir o nosso dever, e não serão esses urros que nos farão recuar.

Sim, gritem, esbravejem, miseros pigmeus, nada consoguireis. Esta cidade, fiel ao seu glorioso passado, não deixar-se-á levar pelos vivas e morras de meia duzia de individuos sem prestigio algum.

Protestamos contra as invenções contidas nesse — *Escrivem-nos do Republica*, bem como contra os grosseiros insultos que tal rabiscador — ou — lançou contra o Clero e a Igreja.

MISCELLANEA

Com 2 3/4 sósinho no mar.

O mais moço viajante que tenha existido é incontestavelmente um menino chamado Carlos Gladwim, que na idade de 2 annos e 8 meses fez sósinho a viagem de Nova-York á Londres. Quando em Nova-York levaram-no para bordo, deixaram no seu paletosinho um bilhete em que se lia: "Carlo Gladwim — viaja de Neva York para Londres. Pede-se que o levem ali para a casa de madame Barr, 40 Priory Road Chiswick". Os passageiros, em particular as senhoras, tomaram o mais vivo interesse pelo pequeno viajante: cuidaram delle com amor maternal afagando-o de tal modo que a viagem lhes tornou rapida.

Uma senhora não quiz entregal-o a seu destino sem antes se fazer photographar com elle, tal a affeição que lhe dedicara.

UM CRIADO MODELO

— José!
— Senhor!
— Eu não te disse que arejasses o meu quarto? Afinal de contas deixaste-o fechado, e o fumo do tabaco não sahiu.
— Não sahiu porque não quiz, que eu deixei a chave na porta.

O Coração de Maria é todo amor e misericordia; ella só deseja vê-nos a todos felizes. Basta volver-se a ella, para ser ouvido. (O Ven. Cura de Ars, 3.º Franciscano).

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO E CONVITE

Antonio Ferreira Dias e filhas, do fundo d'alma, agradecem ás pessoas que caridosamente acompanharam os restos mortaes da sua esposa e mãe D. JULIETA CARNEIRO FERREIRA DIAS, e ao mesmo tempo, convidam aos seus amigos, parentes e pessoas religiosas a assistirem a missa que por alma da mesma, mandam celebrar no dia 27 do corrente. Terça-feira as sete horas e meia da manhã na Igreja do Bom Jesus. Por mais este acto de religião e caridade se confessam summamente penhorados.

Itú, 21 de Setembro de 1910.

AGRADECIMENTO E CONVITE

Francisco de Siqueira Bueno, Ignacio Bueno de Negreiros e familia, Manoel Maria Bueno e familia, e Carlota Bueno de Negreiros agradecem do intimo da alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes da sua lembrada e chorada irmã THERESA BUENO DE NEGREIROS, e de novo os convidam assim como a todas pessoas de sua amizade para ouvirem a missa de setimo dia, que por alma da mesma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, na Matriz a's 7 1/2 horas da manhã.

Por mais esse acto de religião e caridade desde ja se confessam eternamente agradecidos.

Itú, 25 de Setembro de 1910

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos brasileiros

- | | | |
|--|--|-------------------------------|
| Dr. Mannel José de Arjo, lente e director da Faculdade da Bahia. | Dr. Octavio Brandão. | Dr. Pereira da Rocha, idem |
| Dr. Francisco dos Santos Pereira, lente da Faculdade da Bahia. | Dr. Benedicto de O. Guerra. | Dr. Mello Barreto, idem |
| Dr. Antonio Pacheco Mendes, idem. | Dr. Pinto de Moraes. | Dr. Philadelpho de Lima, idem |
| Dr. Augusto Vianna, idem. | Dr. Ramiro de Azevedo. | Dr. Baptista dos Anjos, idem |
| Dr. Almeida Gouvêa, idem. | Dr. José Candido da S. Lopes. | Dr. Gonçalves Theodoro, idem |
| Dr. Carneiro de Campos, idem. | Dr. João Dias Muniz Barreto. | Dr. Moura Azevedo, idem |
| Dr. Josino Corrêa Coimas, idem. | Dr. Ceciliano Alves Nazareth. | Dr. Americo Brasilense, idem |
| Dr. Luiz Pinto de Carvalho, idem. | Dr. Gustavo Hasselmann. | Dr. Castro Lima, idem |
| Dr. Manoel do Nascimento Jesus, idem. | Dr. Edgard Prudencio Tourinho. | Dr. Honorio Libero, idem |
| Dr. Antonio Baptista dos Anjos, idem. | Dr. Collatino Borborena. | Dr. Valeriano de Souza, idem |
| Dr. João Alexandre de Seixas, chefe do Corpo de Saude do Exército. | Dr. José Hyppolito de Cerqueira Lima. | Dr. Franco Meirelles, idem |
| Dr. José Marques dos Reis, chefe do Corpo de Saude da Policia. | Dr. Julio Sergio Palma. | Dr. Souza Castro, idem |
| Dr. Octaviano Pimenta medico legista da Policia da Bahia. | Dr. Antonio Oliveira Reis. | Dr. Candido de Almeida, idem |
| Dr. Aristen Ferreira de Andrade, idem. | Dr. Mannel O. David. | Dr. Lourenço Messuti, idem |
| Dr. Antonio Monteiro de Carvalho. | Dr. João Costa. | Dr. Aramis de Almeida, idem |
| Dr. A. Leonidio Magalhães. | Dr. Emydio de Cerqueira Lima. | Dr. Araujo Matto Grosso, idem |
| Dr. Manoel Pereira Espinheira. | Dr. Americo Francolino Magalhães. | Dr. Antonio Doura, idem |
| Dr. Manoel Luiz Vieira Lima. | Dr. Alberto de Freitas. | Dr. Ingacio de Rezende, idem |
| Dr. Militão Barbosa Lisboa. | Dr. Alpio Maia. | Dr. Soeiro de Carvalho, idem |
| Dr. Antonio do Amaral Ferreira Muniz. | Dr. José Maximo do Espirito Santo. | Dr. Rolemberg Sampaio, idem |
| Dr. Eduardo Dcto. | Dr. Valerio de Souza. | Dr. Antonio de Gouvea, idem |
| Dr. Julio da Gama. | Dr. Joaquim Tabajura. | Dr. Accacio de Araujo, idem |
| Dr. Antonio de Castro Contreiras. | Dr. Antonio de Gouvea. | Dr. E. de Sant'Anna, idem |
| Dr. João Soleiade. | Dr. Mario Rocha. | Dr. Remigio Guimarães, idem |
| Dr. Felinto Dias Guerreiro. | Dr. José Duarte Ferreira. | Dr. Eusebio de Queiroz, idem |
| Dr. Virgilio Cunha. | Dr. Octavio Accyoli de Aguiar. | Dr. Hora de magalhães, idem |
| Dr. Francisco J. Fernandes. | Dr. Arthur de Figueiredo Rabello. | Dr. João Pedro da Veiga, idem |
| Dr. Mangos Castinet. | Dr. Pedro dos Santos Pereira. | Dr. Afonso Splendore, idem |
| Dr. Antonio Alves Pereira da Rocha. | Dr. Marcos Velloso. | Dr. Virgilio Rezende, idem |
| Dr. Octaviano de Melo. | Dr. Eduard Henrique Albeatzzi. | Dr. Cortes Guimarães, idem |
| Dr. Aristides Magalhães. | Dr. João Luciano da Rocha. | Dr. Leite Brandão, idem |
| Dr. Julio Adolpho da Silva. | Dr. João Tellas de Menezes. | Dr. Faria Rocha, idem |
| Dr. Tiburcio Suzano de Araujo. | Dr. Sylvio Mendes. | Dr. Orenio Vidigal, idem |
| Dr. Arthur Pereira da Cunha. | Dr. Antonio Pedro da Silva Castro. | Dr. Fructoso Pinto, idem |
| Dr. João Marques de Sant'Anna. | Dr. Christovam Gama. | Dr. Juvenal Fortes, idem |
| Dr. Manoel Francisco Gonçalves. | Dr. João Pinheiro de Abreu. | Dr. Carlos Comonale, idem |
| Dr. José Aguiar da Costa Pinto. | Dr. Alvinio Augusto Guimarães. | Dr. Angelo Netto, idem |
| Dr. Raymundo B. Coelho. | Dr. Francisco Manuel Dias Coelho. | Dr. Santos Rangel, id. |
| Dr. Americo Barreiro. | Dr. Manuel Bezeira de Moraes. | Dr. Illidio Guaritá, id. |
| Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro. | Dr. Americo Duarte. | Dr. Ernesto Cotrim, idem |
| Dr. Francisco José Teixeira. | Dr. Durval Graga. | Dr. Leonidio Ribeiro, idem |
| Dr. José Leite Bitencourt Calazans. | Dr. Pedro Rodrigues Guimarães. | Dr. Ernesto Paixão, idem |
| Dr. Alcides Torres. | Dr. Pirajá Martins. | Dr. João Soloni, idem |
| | Dr. Manuel dos Santos Rangel. | Dr. Alfredo Teixeira, idem |
| | Dr. Manoel Pereira de Mesquita, do Paraná. | Dr. Eugenio Hertz, idem |
| | Dr. João José Duarte Guimarães, do Rio de Janeiro. | Dr. Canuto Val, idem. |
| | Dr. Luiz Bahia, do Pará. | Dr. Francisco Oliva, idem. |
| | Dr. Galvão Bueno, de S Paulo. | Dr. F. Costa, idem. |
| | Dr. Margarido da Silva, idem. | |
| | Dr. Paula-Lima, idem. | |

Receitam a MATRICARIA DE F. DUTRA nos sofrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficia.

INVENTORE FABRICANTE F. DUTRA

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Matricaria de F. Dutra

343

De 3 mezes a 5 annos é que as crianças devem usar a MATRICARIA DE F. DUTRA. Todas as mães de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillias que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellento remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das crianças, tornando-as tranquillias, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicias, a insomnia e todas as perturbações da dentição.

As crianças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se alegres, fortes e saudas.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias da Capital e do Interior

Deposito geral do fabricante: DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS Ns. 59 e 65.—Rio de Janeiro

CASA GALVÃO

GRANDE QUEIMA--- Optimas pechinhas.

Não ha reclame, è a pura verdade; o proprietario da conhecida e acreditada Casa Galvão resolveu fazer grande redução nos preços do fino sortimento que se encontra em sua importante casade negocio.

VENDER MUITO

E GANHAR POUCO

VENDAS A DINHEIRO

NÃO HA RECLAME NEM POMADAS *

Para prova do que affirma apresenta o proprietario desta casa o preço de diversos artigos, por elle verá o publico que realmente diz a verdade,

È tudo quasi de graça

Assucar cristal 1.a k.	360	Manteiga Demagny 1/2 "	2.500
" branco 2.a "	320	" dinamarqueza "	2.500
" mascavo "	260	" mineira "	1.800
" refinado 1.a "	440	" " Bandeira "	2.000
" moído " "	400	" Traituba "	2.000
Arros superior Litro	360	" S. Catharina 1/4 "	600
" regular "	300	Sardinhas Felipe-Canaud	1.700
" quebrado "	200	" " " 1/2 "	1.200
Farinha de milho "	100	" Brandão Gomes "	1.500
" " mandioca "	140	" " " 1/2 "	800
" " trigo k.	300	" " " 1/4 "	500
Feijão superior Litro	200	" commum "	300
" regular "	180	Azeitonas pretas Lata	700
Sal fino "	160	verde "	900
" grosso "	120	Petit-pois franceza Lata	1.000
Café superior k.	500	Camarões "	1.300
" regular "	400	Massa de tomate 500	800
" miúdo "	300	Ameixar pretas Lata	1.000
" em pó 1.a "	800	Tamaras "	1.800
" " 2.a "	700	Goiabada pesqueira "	2.500
" " 3.a "	600	Lagosta "	3.500
Ervilha verde Litro	600	Salmão "	3.000
" amarella "	500	Ostras "	1.300
Cebolas superiores k.	600	Gomma brilhante caixa grande	800
Alhos grossos centro	2.000	" " " regular	400
Alpiste nova k.	500	" brasil " pequena	120
Velas de composição masso	500	Relogios de paredes, de aligeira e despertadores de todos systemas; camias de ferros de todos os modelos e tamanhos, colchões, materiaes para exgotos e aguas, lampadas para luz electrica, deposito de madeiras, cimento, armas de fogos de todos os systema, cal virgem, etc. etc. por preço sem competencia nesta praça — VER PARA CHER— Grande sortimento	
" " masso 8 velas	900	Vendas por atacado e a varejo por preços sem competidor	
" " " "	1.000	Não è reclame è pura verdade, uma visita a acreditada Casa Galvão e verá è publico como tem tudo quasi graça.	
Vinho do Porto, Garrafa	1.800	Louça de todas as qualidades, eis alguns preços:	
" " Especial "	2.000	Chicaras de cores para café 2.800-4.000	
" Malaca "	1.000	" " " " chá 5.000-8.000	
" Branco "	500	Pratos de granito 1.a	4.500
" Nacional "	500	" " 2.a	3.500
" Colares fino "	2.000	" louça	2.200
" " 1/2 "	1.000	" azul ponbinhos	5.500
" Virgem "	800	Tijellas de todos tamanhos	
" Verde "	800	Não deixem passar esta optima occasião sem effectuar grandes compras por POUCO DINHEIRO	
" Moscatel "	2.000	NAO HA RECLAME E NUNDO VERDADE	
" Vermout francez "	2.500	Rua do Commercio esquina do Largo do Carmo, -- YTC	
" " italiano "	2.500		
" Quinado "	3.000		
" Madeira R M. "	3.000		
" " Blandi "	3.000		
" Quianti 1 Litro "	2.000		
Licores francezes-Cacau "	6.000		
" " Anizete "	6.000		
" Pipperment "	6.000		
Cogenac champanha "	9.000		
" Jules Robin "	4.200		
Genebra folkim "	2.500		
Fernet Italiano "	3.500		
Cerveja Cometa "	600		
" Popular "	500		
" Antartica "	1.000		
" Munchi "	1.000		
" Ingleza preta 1/2 "	800		
" Paulista "	800		
Olio Plagnio "	2.000		
Banha Lata 2 k.	2.300		

CASA GALVÃO

DR. BRAZ BICUDO Medico operador,

CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

AGUA E ESGOTTO

O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz todo serviço concernente a agua e exgotto, como assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente;

Preços modicos e serviços garantidos. RUA DESTA RITA 42

JOSÉ RUGGIERI